O Governo pela Sugestão

A maçonaria, sociedade de pensamento e congregação iniciática ao mesmo tempo, é muito bem equipada para provocar, na massa do povo, mudanças, mesmo muito profundas, desde que seja a longo prazo. Ela sabe como proceder para **mudar a forma comum de pensar**, como diziam os maçons do século XVIII, contanto que tenha tempo à sua frente. No exterior de si mesma, como em seu interior, ela trabalha "**por influências pessoais cuidadosamente encobertas**", o que exige prazos prolongados.

Mas ela é **inapta ao governo direto**, precisamente por causa da lentidão de seus mecanismos. Entre ela e o grande público, ela suscita toda uma rede de organismos intermediários, de associações e de **PARTIDOS POLÍTICOS**, que ela controla evidentemente, e que têm ambições muito menos vastas e muito mais imediatas. Os programas dos partidos são feitos de parcelas retiradas da abundante reserva da enciclopédia maçônica. Todos os partidos políticos são inspirados, à direita como à esquerda, pelo **grande desígnio** das lojas.

E qual é esse "grande desígnio"?

É difícil de conhecer porque nunca é expresso clara e simplesmente. É preciso extraí-lo de toda uma fraseologia pomposa. Aqui estão, no entanto, seus principais elementos:

- A República (depois a Realeza) universal.
- A Religião Universal, da qual a gnose universal, a mística universal e a Tradição universal formarão a teologia.
- A Miscigenação universal, da qual o eugenismo universal será o pretexto e fornecerá os meios.

Sobre o conjunto desse "grande desígnio", serão retirados fragmentos que serão incluídos nos programas dos partidos, das sociedades científicas e das diversas associações que ocupam o espaço entre a maçonaria e o povo.

Mas então poderíamos supor que a maçonaria é um grande laboratório de ideias, totalmente olímpico, onde *poderosos filósofos ocultos e* especificamente maçons elaboram doutrinas reservadas inicialmente para uso interno e que depois se difundem, do topo à base da escala iniciática, para finalmente chegar às instituições públicas. Na realidade, as coisas não acontecem assim. Não há filósofos ocultos estritamente maçônicos. O caso de Louis-Claude de Saint Martin, que foi chamado de "filósofo desconhecido", é muito especial e resulta apenas de seu comportamento pessoal; não é o caso geral.

As ideias que são debatidas na loja são extraídas do próprio grande público; elas têm uma origem exterior (diz-se "profana"). O papel da maçonaria é apenas escolher, entre as tendências de fato de uma determinada época, aquelas que devem ser estimuladas e aquelas cuja propagação é importante interromper. Ela funciona como uma **bomba seletiva** que extrai seu fluido do público

e o devolve após tê-lo expurgado e dinamizado.

A maçonaria é, portanto, um **órgão de ensino**. É um **magistério**, ou se preferir, um "governo pela sugestão", sem autoridade oficial. Ela é *inapta ao governo direto*. Ela não pratica uma política única, mas apenas uma orientação polivalente. Ela mantém em andamento várias políticas ao mesmo tempo. Ela implementa uma estratégia essencialmente **pluralista**. Várias variantes são colocadas em marcha simultaneamente. Por exemplo, o Grande Oriente conduz uma política mais de esquerda e a Grande Loja Nacional Francesa, uma política mais de direita. Na praça pública, essas duas obediências disputarão e até mesmo se comportarão como adversárias. Mas, nos conventos, elas comungarão na meditação do "*grande desígnio*" comum, cujas linhas gerais apresentamos.

Revision #2
Created 17 July 2024 03:53:56 by Admin
Updated 17 July 2024 04:18:04 by Admin